

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**



**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTEMOR-O-VELHO**

**NUNO ANDRÉ PINTO NUNES**

**COIMBRA**

**2011**

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO**  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTEMOR-O-VELHO**

**NUNO ANDRÉ PINTO NUNES**

Relatório Final de Estágio Pedagógico  
apresentado à Faculdade de Ciências do  
Desporto e Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre  
em Ensino da Educação Física nos Ensinos  
Básico e Secundário

**Orientador Mestre Miguel Ângelo Fachada**  
**Co-Orientadora Professora Cristina Cachulo**

**COIMBRA**  
**2011**

**Aos meus Pais e Avós,  
por todo o apoio incondicional  
que me prestaram durante  
toda a minha formação**

## AGRADECIMENTOS

É impossível deixar de agradecer a algumas pessoas cuja ajuda foi fundamental e indispensável. Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer à Professora Cristina Cachulo, pelo tempo dispensado, pelo profissionalismo, pela ajuda sem limitações, pelos conselhos facultados, pelos muitos raspanetes que nos deu e que nos fez desenvolver, pelo interesse no nosso trabalho, mas sobretudo pela emoção com que nos transmitiu o gosto e a alegria de ensinar. Paralelamente, gostaríamos de agradecer igualmente ao professor Miguel Fachada, pela sua ajuda e disponibilidade incondicional no trabalho, esclarecer dúvidas, sugerir novas ideias, fundamental para o nosso futuro. Em segundo lugar, ao Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, por nos ter permitido realizar esta etapa muito importante da nossa formação. Foi o voltar a uma casa, onde durante três anos, aprendemos muito e nos formamos como pessoas. Por último e não menos importante, gostaríamos também de agradecer aos colegas estagiários, Pedro Carvalho e Rogério Franco, sensíveis às muitas dores de cabeça e inúmeras horas de trabalho, que nos fortaleceu como professores e Homens, e nos fez crescer: sem vocês os momentos de alegria não teriam tido significado! Não nos podemos deixar de referir à turma do 11ºA: foram estes os primeiros alunos com que tivemos oportunidade de leccionar durante um ano lectivo inteiro, durante todas as semanas, sem faltar uma aula.

**“No passado, no presente e no futuro, o professor assumiu, assume e assumirá grande responsabilidade na sua qualidade de activista profissional do desenvolvimento geral e harmonioso das crianças e jovens.”**

*Bento, 1989*

## RESUMO

*O Relatório Final de Estágio Pedagógico insere-se na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico e Relatório Final, do ano lectivo de 2010/2011, do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo como objectivo a realização de uma cogitação estruturada e apoiada de todo o trabalho desenvolvido no decorrer do ano lectivo pelo professor estagiário. O Estágio Pedagógico revela ser uma das etapas, talvez a mais importante, da formação enquanto Professor de Educação Física. É durante este ano lectivo que se coloca em prática um conjunto de conhecimentos teóricos que se aprendeu durante os anos anteriores de estudo. Além disso, é o ano de aquisição das bases teórico-práticas das Actividades de Ensino-Aprendizagem, que servirão de catapulta para uma contínua formação ao longo dos anos na Área da Educação Física. Esta tarefa, que se apresenta no final do ano lectivo, integra a dimensão transversal da ética profissional, nomeadamente na capacidade de reflexão do professor estagiário. Dessa forma, o presente relatório estrutura-se em duas grandes áreas: uma descritiva e outra reflexiva. Na primeira área (Descrição), pretende-se incluir elementos descritivos sucintos em relação às expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, às Actividades de Ensino-Aprendizagem desenvolvidas, nomeadamente o Planeamento, Realização e Avaliação, e às justificações das opções tomadas. A segunda área (Reflexão), pretende possuir uma componente reflexiva em relação à detecção de problemas, dificuldades sentidas, dificuldades ultrapassadas, e soluções utilizadas, concebendo uma referência às questões dilemáticas e considerações de carácter ético.*

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico. Educação Física. Ensino-Aprendizagem.

## ABSTRACT

*The Final Report of Teacher Training is part of the Course of Teacher Training and Final Report of the academic year 2010/2011, of 2nd year of the Masters in Teaching Physical Education in Elementary and High School, of Sports Sciences and Physical Education of University of Coimbra, with the aim of establishing a structure and supported the question of all the work during the school year by student teacher. The Teacher Training turns out to be one of the steps, perhaps the most importantly, of the formation as a Physical Education Teacher. It is during this academic year that puts into practice a set of theoretical knowledge that have learned during previous years of study. Moreover, it is the year of the acquisition of the theoretical and practical activities of the Teaching and Learning, which will lead to a continuous training over the years in the Field of Physical Education. This task, which occurs at the end of the academic year, is part of the transversal dimension of professional ethics, including the ability of the student teacher to reflect. Thus, this report is structured in two main areas: a descriptive and a reflexive. In the first area (Description) it is intended to include some descriptive elements from the expectations and choices in relation to the initial stages, the teaching-learning activities undertaken, including the Planning, Implementation and Evaluation, and the justification of choices made. The second area (Reflection), intends to have a reflective component in the detection of problems, felt difficulties, overcome difficulties, and solutions considered, referring to dilemmas and ethical considerations.*

**Keywords:** Teacher Training. Physical Education. Teaching-Learning.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	pág. 2
2. EXPECTATIVAS INICIAIS	pág. 4
3. ACTIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM	pág. 7
3.1. Planeamento	pág. 7
3.1.1. Planeamento Anual	pág. 7
3.1.2. Unidades Didácticas	pág. 9
3.1.3. Planos de Aula	pág. 10
3.2. Realização	pág. 11
3.3. Avaliação	pág. 14
3.3.1. Avaliação Diagnóstica	pág. 15
3.3.2. Avaliação Formativa	pág. 16
3.3.3. Avaliação Sumativa	pág. 17
3.4. Aulas Assistidas	pág. 18
4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	pág. 19
5. INTEGRAÇÃO NO MEIO ESCOLAR	pág. 22
6. ÉTICA PROFISSIONAL	pág. 26
7. COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	pág. 30
8. INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	pág. 31
9. DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO	pág. 32
10. ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO	pág. 35
11. QUESTÕES DILEMÁTICAS	pág. 36
12. CONCLUSÕES FINAIS	pág. 39



## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico e Relatório Final, como tarefa a apresentar no final do ano lectivo de 2010/2011, do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este Segundo Ciclo de formação individual “visa o aprofundamento dos conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar, aplicando-os em situações de exercício profissional não familiares em que as capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas se articulem com competências aprofundadas de pesquisa educacional. O mestrado promove uma preparação especializada para a aplicação de conhecimentos em contextos alargados e multidisciplinares de intervenção profissional nos ensinos básico e secundário, designadamente nas áreas do desenvolvimento curricular, da investigação educacional aplicada e da administração escolar” (Guia de Estágio, 2010 - 2011, FCDEF-UC).

Assim, o Relatório Final de Estágio tem como objectivo a realização de uma reflexão estruturada e apoiada de todo o trabalho desenvolvido no decorrer do ano lectivo pelo professor estagiário, tendo em conta as expectativas e opções iniciais, a evolução operada no estágio, as aprendizagens realizadas, a importância do trabalho individual e de grupo, e as conclusões referentes à formação individual, à experiência do estágio e às necessidades de formação contínua. Dessa forma, procuramos expor inicialmente as expectativas iniciais em relação ao estágio e à integração no meio escolar; posteriormente, realizaremos uma análise das Actividades de Ensino-Aprendizagem, nomeadamente nas três áreas de competências da prática docente: Planeamento, Realização e Avaliação; por fim, procuraremos apresentar os conhecimentos efectuados no âmbito do domínio ético-profissional, realizando uma conclusão referente às aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos, às dificuldades sentidas e suas formas de resolução, à inovação das práticas pedagógicas e à necessidade de realizar uma formação contínua.

Durante o Estágio Pedagógico, foi possível incrementar uma panóplia de competências científicas, pedagógicas e didácticas, visando o desempenho profissional

crítico e reflectivo, assente numa forte ética profissional, designadamente na capacidade de trabalho em equipa, no sentido de responsabilidade e na assiduidade, pontualidade, apresentação e conduta pessoal perante os alunos, professores e funcionários, desenvolvendo um conjunto de actividades lectivas e não lectivas onde se consideram três grandes grupos de competências: concepção, realização e avaliação. Paralelamente, “estão presentes também os valores próprios da ética profissional docente, as atitudes do professor estagiário e a sua capacidade reflexiva, competências de uma dimensão transversal correspondente ao *agir profissional* que envolve, além do domínio do conhecimento de base especializado, um compromisso com a aprendizagem dos alunos e a promoção do desenvolvimento profissional individual e colectivo do futuro professor no seio da organização escolar” (Regulamento de Estágio Pedagógico 2010 – 2011, FCDEF-UC). Assim, segundo este documento, o professor estagiário deverá ter cumprido um conjunto de competências que lhes eram indispensáveis à sua formação, nomeadamente:

- Prestar o serviço docente nas turmas que lhe fossem designadas;
- Assistir a aulas regidas pelo orientador, pelos restantes estagiários ou, por indicação do/s orientador/es, por outros professores do mesmo estabelecimento de ensino;
- Assessorar os trabalhos de direcção de turma, de coordenação de grupo, de departamento ou de projectos e inteirar-se dos cargos e funções que podem ser desempenhados pelo professor de Educação Física;
- Realizar os trabalhos de que foram incumbidos pelos professores orientadores de acordo com a planificação aprovada pela regência;
- Organizar e manter actualizado o seu *dossier* de estágio, o qual deve revelar boa apresentação e coerência dos conteúdos com o trabalho realizado e onde serão incluídos os planos de aulas e os elementos relativos à sua preparação, bem como os trabalhos escritos e o relatório crítico final do trabalho realizado, para além do relatório final de Estágio Pedagógico.

## **2. EXPECTATIVAS INICIAIS (PIF)**

É com grandes expectativas que aguardo o Estágio Pedagógico, para poder colocar em prática todo um conjunto teórico de matérias que aprendi durante este último ano lectivo. Admito que, caso eu não tivesse nenhuma experiência na leccionação de aulas (adquirido através do ensino da disciplina de Actividade Física e Desportiva no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico), me sentiria completamente desenquadrado numa primeira abordagem com os alunos, não utilizando talvez os métodos mais adequados e sentindo uma dificuldade extrema. Também é completamente diferente o nível de ensino que leccionei anteriormente e aquele que me irá convir, sentindo uma grande ansiedade e esperança para que me convenha uma turma “trabalhosa”, podendo assim aprender ainda mais durante os próximos dois semestres que me irão ser essenciais para a minha vida futura profissional, que espero ser na especialização que escolhi. Quantas mais dificuldades encontrar, melhor preparado estarei para o futuro. Acredito sinceramente que o ano de Estágio Pedagógico será o mais difícil e complexo de todos os anos anteriores, em relação à quantidade de trabalho a realizar, mas também o ano em que eu irei aprender mais para poder ser um bom profissional. Será neste ano que eu irei adquirir as minhas bases para ser professor e poder evoluir posteriormente.

Numa primeira fase do estágio penso que irei sentir alguma dificuldade na melhor forma de abordar e comunicar com os alunos, que irão diferenciar do grupo etário que já leccionei. Acredito que conseguirei planear da melhor forma a aula atendendo aos seus objectivos, alterando o plano sempre que necessário e tendo em atenção a gestão do tempo. Um dos meus objectivos passa por melhorar ainda mais este aspecto, podendo alterar para melhor algumas das estratégias que já utilizo. Pretendo conseguir uma relação de respeito mútuo e cordialidade, não só entre alunos para que a aula decorra da melhor forma, mas também entre orientador e colegas de estágio e de outras disciplinas, podendo assim ficar a saber como decorre o quotidiano de uma escola, aprendendo mais acerca da melhor forma de lidar e ensinar os alunos. Pretendo também consolidar o conhecimento relativo a algumas matérias da Educação Física que não estão tão aprofundadas como outras, aprendendo com os anos de experiência do orientador, as diversas estratégias e formas de organização que a aula deverá possuir.

Essencialmente pretendo beneficiar desta oportunidade única que é o Estágio Pedagógico, nomeadamente na melhoria enquanto professor de Educação Física e no conhecimento adquirido com o orientador, através da sua experiência e anos de prática; com os colegas de estágios, através da transmissão mútua de conhecimentos e novas ideias; com os colegas de outras disciplinas, que me poderão ensinar vários aspectos relacionados com a gestão da escola; e com os alunos, pelo nosso convívio diário, e porque são eles a razão da nossa opção profissional. Após concluído o estágio pretendo ser um melhor professor do que sou hoje, sabendo sempre de antemão que nunca saberei tudo e que sempre irei querer evoluir para o bem dos alunos.

O objectivo essencial com a realização do Estágio Pedagógico é a aquisição de competências no ensino da Educação Física, nomeadamente as melhores estratégias a utilizar pelos professores consoante a turma em questão. Existem outros objectivos que pretendo alcançar, nomeadamente:

- Atingir todas as finalidades da Educação Física Escolar;
- Aprofundar o conhecimento relativo a algumas matérias menos conhecidas e, caso o aconteça, aproveitar o conhecimento relativo a alguma matéria alternativa desconhecida;
- Saber utilizar os recursos espaciais e materiais disponíveis da melhor forma possível para o desenvolvimento da aula;
- Planear correctamente as aulas consoante os objectivos pretendidos, principalmente em matérias com menos conhecimento e saber contornar as dificuldades que aparecem na sua execução;
- Saber que estratégias e habilidades de ensino se devem utilizar;
- Saber realizar correctamente planos de aula, podendo alterá-los para melhor sempre que necessário durante o decorrer da mesma;
- Puder colocar em prática a avaliação de uma unidade curricular;
- Formação de um clima de aula propício à aprendizagem dos alunos, sabendo dirigi-los de modo a diminuir as perturbações na aula e aumentar o tempo consagrado à aprendizagem;
- Transmitir expectativas positivas aos alunos de que todos conseguem atingir os objectivos pretendidos;

- Acompanhar a progressão dos alunos e transmiti-la aos seus encarregados de educação sempre que necessário.

Os objectivos propostos serão atingidos através da relação de colegialidade e respeito para com a orientadora, aproveitando sempre as suas orientações e sugestões para melhorar; da relação de cooperação e de iniciativas comuns entre estagiários e núcleo de estágio; das trocas sobre os problemas profissionais com os professores da escola; do respeito para com todos os funcionários da escola; e essencialmente da relação professor-aluno, porque é esta a base de todo o processo de ensino-aprendizagem.

In “Projecto Individual de Formação”, documento realizado no âmbito da admissão ao Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

### **3. ACTIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Nas Actividades de Ensino-Aprendizagem devem-se considerar as três grandes competências profissionais da prática docente: o Planeamento, a Realização e a Avaliação do Ensino. As tarefas desenvolvidas neste âmbito pelo professor estagiário foram de carácter individual, junto da sua turma de leccionação. Paralelamente, e de forma a melhorar todo o trabalho realizado, tornou-se fundamental a Observação de Aulas, quer por parte do Orientador, quer dos restantes colegas de estágio, permitindo dessa forma receber um conjunto de feedback's com o intuito de melhorar todo o processo de formação específica na área da Educação Física.

#### **3.1. Planeamento**

Segundo o Guia de Estágio (2010 – 2011), o objectivo da dimensão Planeamento seria “desenvolver no professor estagiário, competências profissionais relativamente ao planeamento do ensino, fundamentadas nos conhecimentos profissionais e científicos de forma a atender ao enunciado dos programas oficiais, através duma selecção de objectivos, conteúdos, metodologias de ensino e estratégias adaptadas à realidade do contexto, relacionando entre si os dados recolhidos em vários momentos”. Dessa forma, foram realizados um conjunto de documentos, específicos para a turma a leccionar, elaborando um Plano Anual, donde originam planificações parciais, específicas da Unidade Didáctica, e específicas da própria aula e da sequencialização de conteúdos.

##### **3.1.1. Planeamento Anual**

O Plano Anual assenta numa argumentação que considera a necessidade de prever e planear a extensão de conteúdos, partindo da existência de um currículo comum a todos os alunos da escola, da análise do comportamento das turmas e dos alunos em particular, do conhecimento dos conteúdos a leccionar e das particularidades da escola, como os espaços físicos, condições materiais e grupo disciplinar.

Dessa forma, o Processo de Agrupamentos de Escolas (realizado em Montemor-o-Velho) evidenciou a necessidade de uma articulação de procedimentos entre os

diferentes níveis de ensino. Assim, o Projecto Curricular de Educação Física constituiu uma referência fundamental na orientação e organização do trabalho conjunto dos professores, e de cada um em particular. De acordo com as decisões tomadas em Área Disciplinar, constam do Projecto Curricular da disciplina, a composição do currículo dos alunos (distribuição das Unidades Didáticas ao longo do seu percurso escolar), assim como a selecção de conteúdos a abordar e respectiva definição de objectivos/competências terminais para cada um dos anos de escolaridade (tendo como suporte o programa nacional e o efectivo conhecimento das condições reais de ensino e dos alunos específicos da zona de residência).

Por outro lado, as condições impostas pelo processo de obras a decorrerem no Agrupamento, e as decisões tomadas em Área Disciplinar, ao nível da rotação dos espaços disponíveis (no 1º período), condicionaram a realização das avaliações diagnósticas de modalidades que exigem um local específico de prática. Deste modo, ao nível do planeamento anual e específico das actividades da turma, não foi possível definir no início do ano, um conjunto de procedimentos concordantes com as necessidades reais e eventuais que a turma pudesse apresentar no conjunto das matérias a leccionar.

De acordo com estes pressupostos, no Plano Anual foram indicados os Objectivos e Competências Terminais, definidos pela Área Disciplinar, para cada uma das Unidades Didáticas a abordar ao longo do ano lectivo, para o nível de ensino da turma (11º ano). No entanto, na preparação de cada Unidade de Ensino, após o apuramento de resultados das avaliações diagnósticas, procedemos a um conjunto de decisões de ajustamentos procurando solucionar, especificamente, os problemas detectados e necessidades reais e particulares dos alunos da turma.

Com a elaboração do Plano Anual ficou patente a necessidade de realizar um planeamento a longo prazo das matérias e seus objectivos a desenvolver durante um ano lectivo para uma turma, referindo as finalidades gerais e específicas da disciplina de Educação Física. Por isso tornou-se importante definir um conjunto de estratégias e reflexões que devem ser colocadas em prática no processo de ensino-aprendizagem, específicas para uma determinada turma, que é única em relação a outras.

Através deste documento é possível ter uma visão global acerca da sua importância tendo em conta as características dos seus envolventes, nomeadamente a turma e meio

em que está inserida. Por isso, e através da Área Disciplinar, torna-se importante a definição de um conjunto de conteúdos e objectivos comportamentais a atingir no final de uma Unidade Didáctica, comuns a todos os alunos desta mesma escola, de forma a uniformizar um currículo que esteja de acordo com as necessidades e interesses da população, e igual para todos os alunos que frequentem a escola.

Pode concluir então que, caso o professor pretenda realizar um trabalho complexo e eficiente, melhor pensado e planeado o deverá ser, para que os alunos consigam ter sucesso. Então, perante um processo tão complexo como é o ensino-aprendizagem, torna-se indispensável a realização de um planeamento a longo prazo que seja praticável, congruente e moldado às características de todos os intervenientes, servindo sempre de apoio ao trabalho do professor, recorrendo a ele sempre que necessário durante o ano lectivo.

### 3.1.2. Unidades Didácticas

A planificação das Unidades Didácticas surge no sentido de promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem das modalidades abordadas, justificando-se a sua existência pela necessidade de basearmos a nossa actividade em objectivos precisos, na tentativa de transmitirmos a matéria aos alunos, de forma sistematizada. Este tipo de documento visa garantir o sucesso da aprendizagem, constituindo um instrumento de suporte do processo de ensino da Unidade Didáctica, para uma determinada turma específica de cada escola, assentando os seus conteúdos numa análise ponderada dos programas do ensino secundário face à realidade do nível dos alunos. Assim, as Unidades Didácticas foram elaboradas tendo por base os programas de Educação Física do Ensino Secundário, as decisões tomadas em Área Disciplinar (objectivos anuais), as particularidades da Escola (limitações de recursos materiais e espaciais), assim como as características da turma a que se dirige.

Partindo desta análise e com base numa avaliação diagnóstica, e tendo em conta os recursos materiais, temporais e espaciais, definiram-se os conteúdos a abordar e delinear-se os objectivos, critérios de avaliação, estratégias e progressões pedagógicas, e respectivas funções didácticas aqui contemplados. As Unidades Didácticas foram construídas de modo a orientar a actividade docente, pelo que



apresentam uma estrutura integradora de todos os aspectos que pensamos serem fundamentais. Além das aulas previstas para a prática da modalidade, o professor também tem que contemplar nas suas aulas conteúdos relativos à melhoria da saúde. A sua forma mais plena de realização faz-se através da escolha e dosagem adequadas dos exercícios, levando-se em conta o estado de saúde, o desenvolvimento físico, o grau de preparação e as particularidades de idade e sexo dos integrantes. Desta forma, para além dos conhecimentos práticos, é importante que os alunos adquiram conhecimentos teóricos, não apenas sobre os fundamentos e regras da modalidade, mas também noções de higiene e demais noções que os professores de Educação Física possam ministrar aos seus alunos, com o objectivo de enriquecimento do processo educacional.

### 3.1.3. Planos de Aula

Os Planos de Aula constituem a última etapa do planeamento, sendo também a que assume um carácter mais sistemático. Este tem um contributo fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso, evitando assim situações de improvisação, que poderiam condenar uma aula ao fracasso. Estes mesmos Planos de Aula têm de estar sempre em sintonia com a sequencialização de conteúdos da Unidade Didáctica em causa, garantindo assim que são construídos de forma coerente, tendo em consideração não só o que foi programado, mas também a evolução dos alunos e o grau de consecução das tarefas propostas no Plano de Aula anterior, garantindo assim a máxima adequação das tarefas. Dessa forma, a cada aula nova, procurámos atingir a perfeição, adequando os exercícios às características dos alunos, aos seus níveis de desempenho qualitativo, e onde a estruturação fosse de fácil compreensão, privilegiando a organização e economizando tempos de espera e transição.

Da experiência adquirida ao longo do estágio, em relação aos Planos de Aula considero que, a sua elaboração deve reflectir um conjunto de cogitações ao nível dos diferentes factores condicionantes do processo ensino-aprendizagem. É uma importante ferramenta pedagógica em que são previstos e preparados as propostas de tarefas e estratégias que pensamos ser as mais adequadas e eficazes para os problemas dos nossos alunos, podendo alterá-los para melhor sempre que necessário durante o decorrer da

aula. É uma ferramenta indispensável ao professor de Educação Física, sendo que, quanto melhor pensada e mais bem preparada estiver a aula, maior sucesso terá perante as aprendizagens dos alunos.

A elaboração dos Planos de Aula foram as tarefas em que se consumiu maior tempo durante o estágio pedagógico. No entanto, foram também as tarefas onde se registaram maiores evoluções, nomeadamente na estrutura, adequação e encadeamento das tarefas, tendo em conta a intensidade e duração das mesmas em função do nível dos alunos. Paralelamente, existiu sempre a preocupação em adaptar correctamente as estratégias, progressões pedagógicas, selecção e organização dos exercícios de acordo com os diferentes recursos e grupos de nível. Neste âmbito, a realização no final de cada aula da sua reflexão e respectivo relatório, assumiu-se como essencial para um eventual reajustamento da planificação das aulas seguintes e conseqüentemente, a garantia de eficácia dos processo ensino-aprendizagem, sendo ainda uma forma de qualificação da actividade do professor. Nos relatórios de aula eram realizadas reflexões sobre cada uma das partes da aula, referindo os seus aspectos mais importantes e procurando propor um conjunto de estratégias para as situações menos conseguidas, mencionando no seu final um balanço das prestações dos alunos, que posteriormente eram dados utilizados na Avaliação Formativa.

### 3.2. Realização

Segundo o Guia de Estágio (2010 – 2011), “os objectivos da realização do processo ensino-aprendizagem, concretizar-se-ão até ao final do ano lectivo, de acordo com critérios de eficiência pedagógica, destacando-se nestas as dimensões: Gestão, Instrução, Clima/Disciplina e Decisões de Ajustamento. A melhor utilização do tempo potencial de aprendizagem nos domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, da qualidade da instrução, do clima/disciplina, da gestão activa da aula, o “feedback pedagógico” e da avaliação serão as variáveis essenciais que deverão ser desenvolvidas pelo estagiário”. Estes objectivos seriam cumpridos através de uma assiduidade e pontualidade relativamente à realização das suas aulas, assim como atitudes de cordialidade e respeito no exercício da condução do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, ao nível da Gestão, sinto que consegui ter um comportamento que permitisse produzir elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades das aulas, um número reduzido de comportamentos inapropriados, e o uso eficaz do tempo de aula. O cuidado em rentabilizar ao máximo a aula foi notório, na preocupação em diminuir os tempos de transição entre tarefas e em períodos breves de instrução, procurando com isso maximizar o tempo de empenhamento motor. Paralelamente, no decorrer do tempo em leccionação de aulas com a turma, o conhecimento dos alunos surgiu como elemento fundamental da melhoria da Gestão, podendo prever alguns comportamentos que poderiam ocorrer nas várias tarefas. De forma a rentabilizar o tempo disponível para a prática e a organização, procurei sempre diminuir os tempos inapropriados, definir rotinas e ritmo de aula, e prever comportamentos de desvio.

A Instrução consiste em todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do reportório do professor. Este foi um dos aspectos onde revelei maiores dificuldades no decorrer do estágio, repetindo por diversas vezes algumas ideias e/ou não focando os aspectos essenciais e critérios de êxito das diferentes partes da aula. Contudo, existiu sempre a preocupação em diminuir o tempo passado em explicações na aula, utilizando por diversas vezes meio gráficos e audiovisuais (utilizados essencialmente na Unidade Didáctica de Ginástica) permitindo promover uma atitude de empenhamento, preparando os alunos para tarefas de interpretação, e a compreensão mais perfeita da informação quanto aos aspectos mais relevantes da matéria. Procurei ao longo das aulas, utilizar feedback positivo, de forma a criar um ambiente favorável, maior disponibilidade, receptividade e empenho por parte dos alunos, acompanhando posteriormente a prática subjacente ao feedback com o intuito de verificar o seu efeito. Por vezes, e sempre que o erro de execução era de uma grande parte dos alunos ou era necessário enfatizar alguns critérios de êxito, utilizei o feedback colectivo, beneficiando as minhas intervenções e procurando diminuir o tempo de instrução. No decorrer das Unidades Didácticas, e à medida que aumentava o conhecimento dos alunos, por diversas vezes utilizei os mais desenvolvidos em determinada modalidade como agentes de ensino. Dessa forma, deleguei algumas das funções para esses alunos, responsabilizando-os pela aprendizagem dos seus colegas, de modo a aumentar a quantidade de feedback. Contudo, a escolha dos alunos como agentes de ensino, teve sempre que obedecer a alguns critérios, como a sua aptidão para

a prática da modalidade, a sua capacidade de relacionamento com os colegas e a capacidade de identificar os aspectos essenciais da tarefa. Muitas vezes, eram esses mesmos alunos com maior aptidão para a prática de determinada modalidade, que seriam utilizados na demonstração das tarefas, tendo inclusive antes do início da aula, explicar o pretendido somente a eles, possibilitando posteriormente aos restantes, uma percepção da realização do gesto de acordo com a melhor técnica. Para isso, era necessário cumprir um conjunto de normas para tornar a demonstração mais eficaz: todos os alunos devem ver o demonstrador claramente e do mesmo ângulo, realizando algumas demonstrações parciais e/ou lentas, culminando com uma à velocidade normal para ser perceptível o pretendido. Nas várias instruções realizadas ao longo da aula, procurei sempre que possível, utilizar o questionamento como método privilegiado de ensino, de forma a envolver o aluno activamente na aula, estimular e desenvolver a sua capacidade de reflexão, e verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos.

Em relação ao Clima/Disciplina, sinto que consegui criar um clima de aula positivo e propício à aprendizagem dos alunos, através de uma relação de proximidade com eles, do tom de voz e da instrução que utilizei, e da minha constante preocupação em estar presente e rectificar os seus comportamentos. Além disso, preocupei-me em propor exercícios que fossem motivantes para as suas aprendizagens, indo de encontro à superação individual de cada um, procurando sempre que cada aluno tenha um maior tempo de prática efectiva por aula e que assim pudesse evoluir. Existiu apenas uma aula onde me exaltei um pouco, tendo posteriormente reflectido sobre a situação e concluído que não tomei a medida correcta. Para os alunos da turma que leccionei, bastava parar a aula, aproximá-los e ter uma conversa normal com eles, para que percebessem a necessidade de concentração na aula. Da minha parte existiu uma consciencialização, e por parte da orientadora uma insistência, da importância não apenas do sucesso específico na disciplina por parte dos alunos – domínio psicomotor e cognitivo, procurando sempre ir ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos, mas também a níveis que garantam a sua plenitude formativa – domínio socio-afectivo.

No início do estágio, verificou-se em alguns momentos que, mediante situações não previstas na aula, ficava bastante detido ao que tinha planeado, não sendo capaz de tomar decisões ao nível da adaptação das tarefas, grupos de alunos, dinâmica do espaço, permitindo a sua rentabilização e mantendo os objectivos da aula/exercícios. Os

relatórios de aula contribuíram para a melhoria deste aspecto, por vezes de forma irregular, porque tendia a corrigir os aspectos negativos da última aula, esquecendo-me por vezes dos aspectos negativos de aulas anteriores. À medida que fui ganhando experiência na leccionação de aulas, fui capaz de tomar algumas Decisões de Ajustamento no decorrer das mesmas, sempre que uma tarefa não era a mais correcta ou os recursos existentes impossibilitavam o potencial máximo da aula.

Em relação ao estilo de ensino, optei maioritariamente por utilizar o estilo por comando e o estilo por tarefas, permitindo-me dessa forma ter a turma organizada, um uso eficiente do tempo, um alto empenho na tarefa e uma progressão rápida, dando ao aluno tempo para trabalhar individualmente, possibilitando-me dessa forma fornecer feedback individualizado, através de um monitorização pelo espaço que me permita observar as suas prestações e interagir com eles sobre as suas dificuldades/facilidades. Por vezes utilizei igualmente o ensino recíproco, procurando com isso desenvolver um raciocínio conjunto e a tomada de decisão com base em diversas opções, colmatando as dificuldades individuais de cada um, e melhorando a relação interpessoal e o sentido de cooperação, indo de encontro às finalidades da Educação Física Escolar. Para isso, procurei agrupar os alunos que melhor dominem a matéria com os que têm maiores dificuldades, de forma a melhorar a aprendizagem destes últimos através dos feedback's recebidos dos colegas, e aumentar a motivação na prática da aula através da responsabilização pelas aprendizagens de cada um. Especificamente na modalidade de Ginástica Acrobática, na abordagem das pegadas e dos montes e desmontes, optei por utilizar a descoberta guiada, com o propósito de proporcionar ao aluno a descoberta destes conceitos, respondendo a uma sequência de questões lançadas pelo professor, desafiando o seu intelecto.

### 3.3. Avaliação

Segundo o Guia de Estágio (2010 – 2011), “o estagiário deve ter a capacidade de avaliar as aprendizagens dos alunos na sua dimensão diagnóstica, formativa e sumativa, construindo e/ou seleccionando correctamente os processos, técnicas e instrumentos de avaliação para o efeito, no respeito pelos critérios de rigor, utilidade, fiabilidade e validade. Deverá ser capaz de realizar a avaliação inicial dos desempenhos, a

diferenciação de níveis de prática e de necessidades específicas das turmas que lecciona, no sentido de orientar as decisões de planeamento; deverá ser capaz de realizar uma avaliação formativa, através da selecção de técnicas e instrumentos adequados, utilizando a informação daí resultante na revisão da sua planificação do processo ensino-aprendizagem e na definição de estratégias de diferenciação e de ajustamento do ensino de modo adequado aos alunos; deverá ser capaz de efectuar uma avaliação sumativa das aprendizagens dos alunos, cujos processos e técnicas possibilitem a sua classificação. Além disso, deverá produzir os documentos de planificação da avaliação das aprendizagens e os relatórios de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, referentes às aprendizagens dos alunos e fornecendo indicações acerca das diferenças entre os resultados esperados e os alcançados. No fim de cada aula, o estagiário, deverá anotar as informações resultantes duma reflexão crítica, acontecendo o mesmo no final de cada unidade didáctica, período e final do ano lectivo, devendo ser evidente a mobilização dos resultados daquelas reflexões nas intervenções subsequentes”.

### 3.3.1. Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica é uma forma de averiguar a posição dos alunos face a novas e anteriores aprendizagens e face a anteriores aprendizagens que lhe servem de base. O processo de Avaliação Diagnóstica envolve a determinação dos pré-requisitos necessários a uma nova unidade de ensino, à listagem dos pré-requisitos, à definição da forma de recolha de dados e instrumentos a utilizar, a uma recolha de informação e a uma tomada de decisão. Este processo tem como consequência a criação de acções de recuperação ou remediação, o agrupamento dos alunos de acordo com o nível de proficiência e identificar as causas de insucesso de alguns alunos.

Acrescente-se ainda que, por decisão em Área Disciplinar, para as Unidades Didácticas a abordar pela primeira vez no currículo dos alunos, não foram realizadas as respectivas Avaliações Diagnósticas, sendo propostos os conteúdos e objectivos comportamentais terminais do nível introdutório definidos no Programa Nacional.

A maior dificuldade que senti na primeira Avaliação Diagnóstica que realizei e única do 1º período, nomeadamente na modalidade de basquetebol, foi na detecção de erros e dificuldades dos alunos, fruto da falta de conhecimento da modalidade. Concluí

que é importante e indispensável preparar-me o melhor possível, e apostar numa contínua auto-formação, em todas as matérias, no sentido de melhorar o conhecimento e consequentemente a intervenção e eficácia pedagógica. Além disso, o não conhecimento dos alunos, levou-me mais tempo na avaliação, tendo que estar sempre a perguntar a outros alunos, o nome do aluno que estava a avaliar. Na realização das Avaliações Diagnósticas seguintes, consegui mais facilmente e rapidamente avaliar o grau inicial dos alunos, por já conhecê-los melhor, e porque já estava consciencializado da necessidade de preparação prévia acerca da modalidade a avaliar, tendo realizado previamente um estudo intensivo para aumentar o meu nível de conhecimento. Acredito que o instrumento que utilizei para registo de dados foi o mais correcto e fiável, e no futuro dá-me garantias para continuar a utilizá-lo, já que facilmente consigo introduzir os dados observados para uma grelha, transformando posteriormente em informações qualitativas da prestação dos alunos em relação aos conteúdos avaliados. Consigo assim realizar uma análise por conteúdo e outra global do desempenho do aluno, já que para cada conteúdo existe uma determinada pontuação que, somando todos eles, dá um determinado valor. Posteriormente, é detectado o nível qualitativo do aluno, cruzando esse valor com cada intervalo dos diferentes níveis

### 3.3.2. Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa é uma obtenção rigorosa de dados ao longo do processo de ensino-aprendizagem com o objectivo de melhorar e aperfeiçoar o processo que avalia e seleccionar os meios didácticos adequados aos alunos. Permite uma acção reguladora entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, adaptando o sistema ao indivíduo. Aplica-se à avaliação de processos e tem como finalidades a melhoria do processo avaliado, proporcionar informações ao aluno e ao professor sobre o processo de ensino-aprendizagem, determinar o grau de consecução dos objectivos, identificar possíveis erros existentes no processo de ensino-aprendizagem e reorientar as estratégias utilizadas pelo professor. Esta tipo de avaliação ocorre ao longo do processo de ensino-aprendizagem e refere-se a decisões de regulação da aprendizagem e adaptação das estratégias de ensino e aprendizagem.

Na Avaliação Formativa, senti que consegui tomar atenção a muitos alunos durante as aulas, preocupando-me em tentar recolher o máximo de informação possível de todos. Pela experiência adquirida em estágio, penso que é praticamente impossível recolher informações de todos os alunos durante uma aula normal, onde a preocupação é o ensino dos alunos. Contudo, a atenção à evolução dos alunos deve ser um processo constante e importantíssimo nas nossas decisões de adaptação de estratégias, procedimentos didáticos e de reajustamento de metas a atingir. Portanto, acho que durante o decorrer das aulas, consegui conduzir correctamente o processo de Avaliação Formativa, alterando as estratégias consoante as respostas dos alunos na aula anterior. Para isso, utilizei um registo qualitativo da prestação dos alunos após a aula, permitindo assim lembrar-me posteriormente na elaboração do plano de aula seguinte. O registo foi realizado numa grelha para cada Unidade Didáctica, sugestão fornecida pela orientadora, como forma de ajustar as metodologias de ensino-aprendizagem, que se traduzem numa melhoria da objectividade das reflexões individuais e registo diário das opções pedagógicas/didáticas e desempenho dos alunos (dificuldades/facilidades evidenciadas durante a execução das tarefas da aula).

### 3.3.3. Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa é uma valoração de produtos ou processos terminados para decidir se o resultado é positivo ou negativo. Aplica-se no final de uma etapa ou de uma unidade de ensino, adaptando o indivíduo ao sistema. Permite aferir resultados das aprendizagens e introduzir correcções no processo de ensino, sendo que o teste sumativo presta-se à classificação. Situa-se pontualmente no final de um processo, quando se considera acabado e permite tomar medidas a médio ou longo prazo. Tem como finalidades valorizar a aprendizagem realizada, determinar o nível alcançado pelo aluno e determinar a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem. Realiza-se no final de um período de instrução mais ou menos longo, ou no final de um ano, tendo como decisões a classificação e a certificação de um nível adquirido. Na Educação Física são avaliados três domínios: Psicomotor (avaliação em situação de exercício critério (avaliação técnica) e em situação de jogo (avaliação táctica) dos objectivos comportamentais terminais); Cognitivo (totalidade dos conteúdos teóricos de ordem



táctica e técnica abordados durante as aulas, através de um teste escrito de aferição de conhecimentos); e Socio-afectivo (Assiduidade; Comportamentos e atitudes; Pontualidade; Falta de Material).

O instrumento utilizada na recolha de dados na Avaliação Sumativa foi idêntico ao utilizado na Avaliação Diagnóstico, pelo método me ser já familiar, permitindo-me a obtenção de dados fidedignos e uma avaliação mais precisa dos alunos. Contudo, nas Unidades Didácticas de Ginástica Acrobática e de Dança, optou-se pela gravação em formato vídeo das coreografias dos alunos para ser possível realizar uma avaliação mais precisa e concisa de cada um, analisando as suas prestações posteriormente, revendo-as o número de vezes que fosse necessário.

De salientar que, a Avaliação Final não se resumiu apenas a uma recolha de dados na última aula do período, mas também às prestações e desempenhos dos alunos ao longo da Unidade Didáctica. Para esta última aula destinada à Avaliação Sumativa, procurámos sempre torna-la mais uma aula de aprendizagem igual às realizadas anteriormente, levando já preenchidas as grelhas de avaliação, rectificando apenas os dados que fossem necessários.

#### 3.4. Aulas Assistidas

Na observação das aulas dos colegas estagiários e da orientadora, inicialmente preocupei-me com situações e pormenores que não são tão importantes para a aula. Posteriormente foquei a minha atenção na organização da aula, na quantidade e qualidade de feedback's dados aos alunos, e se a selecção de exercícios era adequada ao nível dos mesmos, aspectos essenciais para as suas aprendizagens. Destas observações retirei os aspectos positivos para aplicar nas minhas aulas, retendo os negativos para evitar praticá-los. Através dessas observações alterei por diversas vezes o meu comportamento em aula, ajudando-me na minha formação em paralelo com a minha leccionação de aulas, já que consegui reter o dobro da informação, as das minhas aulas e a dos restantes colegas. As reuniões de núcleo de estágio realizadas após a leccionação das aulas, permitiram debater as diversas situações que ocorreram na mesma, facilitando a percepção da mesma, sabendo posteriormente de antemão que estratégias utilizar para aprimorar a seguinte.

#### **4. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS**

Para todos os alunos pretendia-se explicar globalmente o jogo/modalidade, partindo do todo, contextualizando as situações específicas que ocorrem em jogo/modalidade, decompondo-as de seguida para melhor serem percebidas e assimiladas, regressando posteriormente ao jogo/modalidade, tentando aplicar assim os conteúdos aprendidos. Os conteúdos da Unidade Didáctica foram abordados do simples para o complexo, permitindo assim consolidar um conjunto de conhecimentos de base, sem os quais é impossível assimilar outros mais complexos, reduzindo o grau de dificuldade de aprendizagem de novos conteúdos numa perspectiva de aprendizagem de um conjunto de técnicas individuais orientadas para a realização do jogo/modalidade.

No 1º período, por decisão da Área Disciplinar de Educação Física, a prática das aulas para o ensino secundário teria de ocorrer no polidesportivo em ambos os dias semanais. Optou-se então por leccionar a Unidade Didáctica de Basquetebol no 1º período porque, para além de uma questão de disponibilidade de espaço, está também relacionada com a distribuição dos tipos de modalidades durante o ano lectivo, uma modalidade colectiva e uma individual por período; e à segunda-feira porque o polidesportivo estava totalmente livre, tendo todos os campos de basquetebol disponíveis, podendo assim utilizar campos distintos para os dois grupos de nível da turma, já que é uma modalidade que apresenta algumas características de prática e materiais específicos, como a impossibilidade de deslocamento das tabelas, dificultando assim possíveis adaptações que poderão ocorrer no Futsal na montagem de balizas. À quinta-feira optou-se pelo ténis, já que só existia um espaço coberto disponível nesse dia, podendo eventualmente ir também para o descoberto. Atendendo a que os alunos iriam abordar pela primeira vez o Ténis, apontando o nível introdutório como o nível inicial da turma, esta é uma modalidade que não necessitava de tanto espaço como o Basquetebol, sendo por isso colocada neste dia. A distribuição das aulas nos 2º e 3º períodos foi definida pela Área Disciplinar de Educação Física, consoante o espaço disponível. Como as modalidades a abordar nesses períodos necessitavam de espaços particulares para a sua prática, a distribuição das Unidades Didácticas pelas duas aulas da semana ficaram logo definidas após ser decidido pelo Grupo Disciplinar os locais de prática em cada um dos períodos. Desta forma, e por imposição, no 2º período a

Ginástica Acrobática e de Aparelhos foi leccionada à 5ª feira porque foi esse o dia disponível para o pavilhão municipal, e esta é uma modalidade que necessita de um espaço como esse. Sendo assim, o Futsal foi leccionado à 2ª feira, dispondo de todo o polidesportivo para a prática das aulas. No 3º período, o dia disponível no pavilhão municipal passou para a 2ª feira, tendo sido esse o dia para abordar a Dança, já que, igualmente à Ginástica, necessitava de um espaço próprio para a sua prática. Como a Orientação não necessitava apenas de um espaço específico, a sua abordagem foi realizada à 5ª feira, possuindo todo o recinto escolar para a sua prática.

Como já foi referido anteriormente, nas modalidades que os alunos abordassem pela primeira vez, por decisão da Área Disciplinar, não se realizaria a Avaliação Diagnóstica, tendo como objectivos terminais aqueles definidos no Programa Nacional da disciplina para o nível introdutório. Contudo, para os alunos que, consoante a sua evolução, necessitassem de outros objectivos de nível superior, ser-lhes-iam propostas novas aprendizagens que não estivessem todas relacionadas com o nível introdutório. Isso porque o ensino deve privilegiar a individualidade do aluno, ou seja, para um aluno com potencialidades, devem ser criadas as condições necessárias para as desenvolver. O ensino individualizado estrutura-se no sentido da maximização das competências e capacidades de cada um, no respeito por todos. Nesta óptica, todos os alunos deverão aprender os fundamentos básicos das modalidades, mas os mais aptos deverão ter direito a que lhes ensinem elementos/acções mais complexos, aprofundando as suas competências e o seu conhecimento da modalidade.

Independentemente do estabelecimento das modalidades e conteúdos a abordar por ano lectivo, a Área Disciplinar reconhece ao professor, em relação às linhas de orientação traçadas pelo Programa Nacional de Educação Física, a responsabilidade de adaptar os objectivos específicos e as soluções metodologicamente mais adequadas para a leccionação de determinada Unidade Didáctica específica para determinada turma, após a realização da Avaliação Diagnóstica, investindo as competências profissionais da especialidade de Educação Física Escolar, para que os benefícios reais da actividade do aluno correspondam aos objectivos do programa e do currículo realizado internamente, utilizando os meios atribuídos para esse efeito. Assim, e após realizar a Avaliação Diagnóstica de algumas das modalidades, pude constatar a existência de dois grupos de níveis qualitativos na turma, sendo que um desses níveis não concorre para os

objectivos comportamentais terminais definidos para este ano de escolaridade. Então tive a liberdade para adaptar, dentro daquilo que estava definido pela Área Disciplinar, um conjunto de objectivos comportamentais terminais previstos para anos anteriores, podendo ir assim de encontro as necessidades específicas desse grupo de alunos. Ao invés, para o outro grupo mais avançado, tive a liberdade de propor novos conteúdos mais complexos, que proporcionassem uma maior aprendizagem dos alunos e os motivassem para a sua prática. Isto porque, e de acordo com o Programa Nacional da disciplina, se considera que “a selecção de objectivos específicos e a aplicação dos processos formativos, de aprendizagem e treino, são objecto de deliberação pedagógica ao nível da realidade educativa concreta, cujas limitações e possibilidades particulares só podem ser apreciadas pelo próprio professor”.

Em relação às capacidades físicas, em todas as Unidades Didácticas procurou-se proceder ao desenvolvimento do conhecimento dos processos de elevação e manutenção de uma capacidade física, que se consideram ser a mais específica e precisa para essa modalidade, em conjugação com as tarefas propostas para a aula. Paralelamente, na escolha da capacidade física, considerou-se os resultados obtidos nos testes do *Fitnessgram* realizados no 1º período. Dessa forma, pretendia-se conjugar os défices físicos apresentados pelos alunos, com as características da prática da modalidade, volvidos para a vertente da saúde. Para além desses princípios que se procuraram transmitir de forma prática, no final de cada bloco de Unidades Didácticas, existiu uma aula onde se transmitiu um conjunto de conhecimentos teóricos sobre as capacidades físicas, com a utilização de exemplos concretos e práticos, relacionados com a saúde pessoal e com os perigos que advém da falta de actividade física.

## 5. INTEGRAÇÃO NO MEIO ESCOLAR

A escolha do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho para local de estágio recaiu essencialmente em dois aspectos: a proximidade deste estabelecimento com o meu local de residência, e fundamentalmente, do profissionalismo e conhecimento da orientadora desta escola, verificado anteriormente com vários intervenientes. Dessa forma, procurei a inclusão num recinto escolar que me permitisse aumentar o máximo possível os meus conhecimentos enquanto formando na área da Educação Física, e que possibilitasse explorar ao máximo as minhas potencialidades enquanto professor, em conjugação com os restantes elementos do núcleo de estágio. Paralelamente, já existia um conhecimento prévio da escola, funcionários e professores, fruto da anterior passagem pelo Ensino Secundário neste recinto, sabendo de antemão que estariam reunidas todas as condições para poder continuar a minha aprendizagem enquanto docente. Contudo, as infraestruturas do recinto escolar foram modificadas aquando do tempo da minha passagem enquanto aluno, resultado da modernização das escolas. Consequentemente, estas mesmas infraestruturas foram melhoradas, possibilitando, no caso da Educação Física, a leccionação de aulas em recinto aberto ou fechado, sem interferência de condições climatéricas. Assim, os recursos espaciais nunca foram impeditivos de uma prática correcta de aula, possuindo igualmente espaços com vários campos marcados, balizas, tabelas e redes, que permitiam a colocação de um maior número de alunos em prática de aula. Com a existência destes recursos espaciais, foi sempre possível contextualizar as diversas tarefas da aula, com as características específicas desse desporto, e com as suas marcações reais no espaço, facilitando posteriormente as aprendizagens dos alunos enquadrando-os com os diversos factores da modalidade. Já os recursos materiais existentes na escola nem sempre foram suficientes para uma melhor prática de aula dos alunos, essencialmente na Unidade Didáctica de Ginástica de Aparelhos (existência de apenas uma barra fixa, um reuther e um plinto) e de Orientação (poucas balizas). Porém, nunca foram impeditivos de leccionar os conteúdos propostos, tendo para tal utilizado um conjunto de estratégias para colmatar essas falhas, substituindo dessa forma os materiais em falta. Contudo, em outras Unidades Didácticas, como o Basquetebol e o Futsal, os recursos materiais excediam o necessário, possibilitando dessa forma aumentar o tempo de prática dos

alunos por repetições sucessivas, não tendo que esperar por material vindo da execução dos seus colegas anteriores. Este factor demonstra ser de enorme importância, face aos escassos recursos temporais que a disciplina de Educação Física usufrui, facilitando as aprendizagens dos alunos.

Em relação à Área Disciplinar de Educação Física, os professores constituintes eram já grande parte do meu conhecimento, com alguns deles a terem sido meus docentes enquanto aluno daquela escola. Dessa forma, a relação mantida com eles sempre foi baseada no respeito, possibilitando aprender com as suas experiências e conhecimentos. O ambiente verificado nas reuniões realizadas durante o ano lectivo, mostrou-me um grupo coeso, que respeita as opiniões de todos, procurando sempre inovar e descobrir novas técnicas pedagógicas que possibilitem a melhoria do seu trabalho docente e consequentemente as aprendizagens dos alunos, apostando numa formação contínua. Procuraram sempre melhorar os seus saberes relativamente a matérias menos conhecidas por eles, através de uma interacção entre todos, que possibilitasse a troca de experiências. Da mesma forma, sempre que me surgiram dúvidas relativamente a alguma das matérias a leccionar, pude recorrer por diversas vezes aos seus conhecimentos, facilitando posteriormente o meu planeamento das aulas, tendo-me sido facultado por diversas vezes materiais didácticos e estratégias que poderia utilizar face a determinados conteúdos. Do convívio entre Área Disciplinar, gostaria de realçar os professores Rui Pinto (antigo aluno da FCDEF-UC) e Mário Teixeira, que me auxiliaram por diversas vezes, nomeadamente nas Unidades Didácticas de Dança e Orientação, com ajuda na realização de coreografias e formas de organização de percursos, respectivamente. Todos os restantes professores, foram igualmente sensíveis à etapa de formação a que os professores estagiários estavam sujeitos, facilitando muitas vezes a leccionação das nossas aulas, pela facultação de espaço e materiais a que também tinham direito a utilizar. Pode-se então concluir dessa forma que, dentro de um mesmo grupo disciplinar, deverá existir um diálogo aberto entre todos os professores, respeitando as opiniões dos intervenientes, devendo existir uma sensibilidade para as características e compromissos pessoais de cada um, procurando manter um ambiente saudável e descontraído, e paralelamente aperfeiçoar as suas técnicas pedagógicas, apostando numa formação contínua com vista às aprendizagens dos alunos.

Em relação aos restantes professores do Agrupamento, grande parte eram igualmente conhecidos do tempo de aluno, realizando por diversas vezes conversas informais que facilitassem a minha integração no meio escolar, colocando-me à vontade e às suas disposições para retirar dúvidas sobre vários assuntos. Neste ponto gostaria de destacar os professores do Conselho de Turma do 11ºA, que possibilitaram o conhecimento da dinâmica das reuniões de avaliação final de período, e das funções que qualquer um dos professores pode ter nesta situação. Ainda de destacar a professora e Directora de Turma Helena Moura do 11ºA, que me ensinou bastante as funções que o este cargo deve ter, e a melhor forma de comunicar com alunos, encarregados de educação e restantes professores da turma. Pude concluir que se deve procurar sustentar um diálogo aberto e sincero perante todos os professores, sabendo ouvir as opiniões de cada um, mantendo um ambiente acolhedor e descontraído, para que se possam criar estratégias e traçar metas para cada um dos alunos segundo as suas características pessoais, de forma a tornar possível um evolução integral e uma educação transversal.

Durante o Estágio Pedagógico, pude discernir a função de extrema importância que as auxiliares de acção educativa possuem, para regular o bom funcionamento das aulas. Embora tenha tido contacto com praticamente todos estes funcionários enquanto aluno, pude observar e constatar este ano, especificamente, as funcionárias que mais de perto conviviam com a área da Educação Física, as funções que possuem para tornar possível a melhoria do ensino. Em especial a Dª Locas, que sempre se mostrou disponível para nos facilitar o transporte e arrumo de material, preocupando-se com o espaço livre para aula e com a libertação dos balneários para higiene pessoal dos alunos, possibilitando aumentar dessa forma o tempo de aula, e conseqüentemente a exercitação dos diversos conteúdos. Dessa forma, todos os professores deverão respeitar o trabalho realizado por estas entidades escolares, que demonstra ser indispensável para o quotidiano.

Relativamente aos alunos da turma, pude constatar a enorme heterogeneidade de personalidade existente entre eles. Demonstraram ser uma turma confraternizadora com os elementos do núcleo de estágio, mantendo constantemente interações entre ambas as partes. Ao longo do tempo, procurei conhecer cada vez melhor as relações entre pares e a individualidade de cada um, edificando conseqüentemente as melhores estratégias para contornar alguns distúrbios existentes nas instruções. Pude concluir, não só pelo conhecimento da minha turma, mas igualmente pelo contacto com os alunos das

turmas dos restantes professores estagiários, que não existem alunos iguais, e consequentemente turmas iguais, sendo que cada uma tem a sua dinâmica específica, cabendo ao professor a função de descodificar as relações existentes, tendo em vista o controlo da turma e o bom funcionamento da aula. Os restantes alunos do Agrupamento, sempre se mostraram simpáticos e receptivos ao diálogo entre os professores estagiários, participando activamente nas actividades realizadas pelo núcleo de estágio. Como já é tradição esta escola possuir todos os anos lectivos, estagiários na área da Educação Física, os alunos já criaram uma habituação sobre este cenário, procurando sempre uma interacção entre ambos. De realçar a turma do 12ºE do Curso Tecnológico de Desporto, que sempre se mostrou disponível na ajuda das actividades realizadas, mantendo sempre uma relação de amizade com os professores estagiários.

Dessa forma, a integração no meio escolar decorreu da melhor forma, contribuindo para esse facto as partes referidas anteriormente e o bom relacionamento existente entre os elementos do núcleo de estágio, que sempre se respeitaram e procuraram a aprendizagem e evolução de cada um. O conhecimento que já possuía da escola facilitou-me esta integração, podendo reforçar, a enorme competência que a Área Disciplinar de Educação Física detém, ficando o desejo de um dia mais tarde, puder voltar a exercer a profissão de professor neste espaço, ou outrora, poder ter a sorte de encontrar noutras escolas, recursos espaciais e, especialmente humanos, idênticos, que possibilitam a constante evolução das técnicas pedagógicas e a primazia pela formação contínua.



## 6. ÉTICA PROFISSIONAL

Segundo o Guia de Estágio (2010 – 2011), “a ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário”.

O estágio pedagógico foi um ano abundante em várias experiências e novas concepções relativamente ao envolvimento no meio escolar, e às atitudes que o professor deverá tomar, desconhecidas até então. Dessa forma, foi possível desenvolver um conjunto de competências e características pessoais que o professor deverá assumir perante toda a comunidade escolar, tendo como base o respeito por todos e uma adequada conduta pessoal. Paralelamente, demonstra ser indispensável os valores associados à pontualidade, assiduidade e responsabilidade, que tornam o professor um bom profissional, e que foram sempre princípios respeitados no decorrer do ano lectivo. Além disso, sempre existiu disponibilidade para participar activamente nas diversas actividades da escola, e especificamente da área da Educação Física (como exemplos os Corta-Matos Escolar e Distrital, e o Mega Salto e Mega Sprint), realizadas no decorrer do ano lectivo, e que possibilitaram o contacto com as diferentes formas de organização, realização, e dinâmica dos intervenientes.

Durante a realização das diversas tarefas de estágio, foi possível desenvolver um conjunto de competências associadas à capacidade de análise, auto-crítica e iniciativa, revelando sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos, e capacidade de inovação das práticas pedagógicas e científicas, contribuindo para tal, um conjunto de feedback's constantes recebidos por parte da orientadora, quer na realização de documentos, quer no quotidiano das aulas.

Em determinados momentos do estágio, foi necessário demonstrar capacidade de iniciativa para procurar informação específica e descoberta de estratégias, face aos problemas que iam surgindo, nomeadamente no aumento do conhecimento das modalidades e conseqüentemente, na melhoria do planeamento e realização das aulas. Dessa forma, além de ser necessário recorrer a bibliografia da especialidade, foi importante o contacto com treinadores de formação das modalidades em questão, procurando a descoberta de estratégias aplicadas em treino, mas também,

posteriormente, o contacto com os restantes professores da Área Disciplinar, que facilitaram a adequação dessas mesmas estratégias à prática da aula de Educação Física, que possui objectivos diferenciados do processo de treino. Paralelamente, em núcleo de estágio, tornou-se por vezes necessário assumir uma posição de liderança e tomar iniciativa na distribuição de funções e tarefas a realizar, nomeadamente nas actividades realizadas durante o ano lectivo (“Dia Mundial da Dança” e “Torneio de Voleibol 4x4”), procurando com isso potencializar ao máximo as características pessoais de cada um, de forma a aumentar a qualidade do trabalho desenvolvido.

Na responsabilidade em relação ao núcleo de estágio, procurei sempre auxiliar os colegas na realização das suas tarefas sempre que era necessário, principalmente o colega estagiário que leccionava o mesmo nível de ensino e conseqüentemente as mesmas Unidades Didácticas, ou pesquisa de estratégias conjuntas para a leccionação das suas aulas, procurando sempre cumprir os prazos delimitados para a entrega de documentos para com a orientadora, reformulando-os posteriormente no mínimo de tempo possível. Paralelamente, entreguei sempre no prazo estipulado, os documentos necessários à Avaliação Diagnóstica e Avaliação Sumativa, no dossier da Área Disciplinar, decidido nas reuniões realizadas. Em relação aos alunos, procurou-se durante todo o ano lectivo, melhorar cada vez mais a intervenção pedagógica e a condução do processo de ensino-aprendizagem, criando estratégias coerentes e adequadas ao contexto escolar e à especificidades da turma.

O trabalho de grupo demonstrou ser uma parte indispensável do papel de professor de Educação Física. Isto porque, está inserido num Grupo Disciplinar constituído por todos os profissionais da área que trabalham no agrupamento, e conseqüentemente possuem características pessoais e profissionais distintas. Dessa forma, torna-se necessário ter uma elevada capacidade reflexiva e conhecimento na sua área específica de ensino, respeitando as opiniões de todos os intervenientes, com o objectivo de melhorar as suas práticas pedagógicas e, concludentemente, as aprendizagens dos alunos. Dessa forma, com todos os elementos da área a possuírem os mesmos objectivos, o trabalho de grupo deve ser valorizado, já que o resultado do todo é maior do que o simples somatório das ideias individuais. Este aspecto é de extrema importância na disciplina de Educação Física, já que por diversas vezes, existem antagonismos ao nível dos recursos espaciais e materiais, sobrepondo-se a leccionação

das matérias, nos mesmos tempos lectivos, não concorrendo para uma correcta leccionação das aulas. Assim, deverão existir diálogos entre todos os professores, procurando com isso que a leccionação das mesmas matérias não se juntem nos mesmos dias, libertando os espaços e todos os materiais disponíveis, melhorando a aprendizagem dos alunos por possibilidade de aumento do tempo de prática de aula devido a repetições sucessivas das tarefas propostas.

Relativamente ao trabalho desenvolvido em núcleo de estágio, procurámos sempre discutir as diversas ideologias de cada um, argumentando as suas crenças individuais, tendo sempre respeito pelas opiniões diferenciadas. Paralelamente, sempre foi notória a grande receptividade para ajudar nas tarefas de cada um dos colegas, mostrando-se disponível nas montagens e arrumação de material, assim como na própria organização, e por vezes planeamento, da aula. As tarefas a que cada um foi sujeito no decorrer do ano lectivo, foram sempre cumpridas, com base no respeito pelo trabalho de grupo e nos compromissos pessoais, fora contexto escolar, de cada um.

Ao nível do trabalho individual, revelou-se fundamental estipular as tarefas a desenvolver diariamente, procurando nunca deixar demasiado trabalho acumulado. As preocupações essenciais recaiam na leccionação das aulas e observação das aulas dos colegas estagiários, e conseqüentemente na resolução das suas reflexões, com o intuito de melhorar a intervenção pedagógica. Assim, destaca-se a constante procura de formação pessoal e pesquisa autónoma, de forma a potencializar o processo de aprendizagem profissional, procurando tarefas diferentes e inovadoras para os alunos, com o objectivo de motivá-los na procura de conhecimento relativo às matérias abordadas. Uma das dificuldades sentidas no trabalho diário, prendeu-se com a escrita dos sumários de aula no livro de ponto, e marcação das faltas dos alunos. A marcação de faltas demonstra ser de extrema importância para o Director de Turma, comprovado através do acompanhamento a este cargo de gestão escolar, que necessita, semanalmente, puder justifica-las ou comunicar ao encarregado de educação. Esta situação sucedia-se porque, o complexo desportivo encontrava-se distanciado da sala de professores, sendo que à hora de preparação da aula, o livro de ponto ainda se encontrava com o professor anterior; posteriormente à aula, atendendo à reflexão de grupo realizada de seguida e que demorava sempre algum tempo, tornava-se igualmente impossível o contacto com o livro de ponto. Dessa forma, no trabalho futuro, torna-se

importante a criação de uma rotina diária, anterior ou posterior ao tempo de aula, que permita a regulação contínua deste aspecto.

Desta forma, o trabalho de grupo e individual foram os dois formatos aos quais recorreremos com mais frequência ao longo do ano lectivo. Pode-se concluir então que, ambas estas formas de trabalho, adquirem importância em diferentes domínios, que quando conjugados, transforma todo o processo de ensino-aprendizagem num modelo mais adequado às diferentes realidades.

## **7. COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Durante o ano lectivo, foi patente a extrema importância que os alunos outorgam apenas à nota de Educação Física, descurando as aprendizagens realizadas nas aulas. Existe um completo desinteresse, descompromisso e falta de iniciativa perante as suas aprendizagens, e pelas dos seus colegas.

Estes alunos, não depreendem que a avaliação assume um carácter contínuo ao longo de todo o ano lectivo, não possuindo dessa forma conhecimento acerca dos objectivos e finalidades da Educação Física, patente no programa nacional da disciplina. As suas maiores dificuldades estão relacionadas com a percepção de, além do domínio psicomotor, existirem outros domínios que devem ser contemplados e valorizados na avaliação. Dessa forma, para ter boa classificação a Educação Física, não devem estar apenas na aula, ou ter simplesmente aptidão para a prática de diversas modalidades. O aluno deverá ser visto como um todo, e não como uma fragmentação de partes, onde uma delas é mais considerada. Posteriormente, e de forma a questionar as notas obtidas para alcançar melhor média, comparavam as prestações das aulas entre si, descurando os restantes elementos de avaliação, inclusivamente o teste de Avaliação Sumativa.

Portanto, ao longo do ano procurou-se instituir aos alunos a compreensão de que todo o processo de ensino-aprendizagem é realizado com o objectivo de os conduzir ao sucesso, e a uma formação pessoal e profissional. Assim, procurando que atinjam as noções de compromisso com as aprendizagens que deveriam realizar, foi atempado a necessidade de contemplarem um processo contínuo tendo em vista uma classificação final, e não apenas o resultado/desempenho obtido na última aula.

Dessa forma, pretendi sempre manter um compromisso com a aprendizagem dos alunos, demonstrando responsabilidade ao nível da planificação e concretização das aulas. Para isso, foi proposto por diversas vezes, a utilização de alunos agentes de ensino, procurando com isso responsabilizá-los pelas aprendizagens dos colegas. Paralelamente, procurei instituir um conjunto de princípios sócio-afectivos, que pudessem indagar valores de cooperação e companheirismo na realização das tarefas de aula, transmitindo-os seguidamente para a sua vida pessoal e social.

## 8. INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Durante o ano lectivo, existiu sempre a preocupação em inovar as prática pedagógicas, incluindo as novas tecnologias, indo de encontro às necessidades e interesses dos alunos. Dessa forma, em núcleo de estágio, sempre se processou a uma discussão sob os melhores meios a utilizar, consoante os conteúdos a desenvolver para determinada matéria.

Então, procurando a melhoria da aprendizagem dos alunos, principalmente nos jogos desportivos colectivos que se revelam de maior complexidade, nomeadamente nas tomadas de decisões e ocupação racional do espaço de jogo, procurei utilizar sempre exercícios analíticos de aproximação à modalidade, investindo logo a partir do aquecimento, proporcionando uma maior exercitação das diversas situações que ocorrem em situação idêntica à realidade competitiva. Posteriormente, procurou-se sempre, numa parte final da aula, proceder à realização de situações competitivas, por vezes em jogo reduzido, permitindo dessa forma exercitar os conteúdos aprendidos na aula em situação real de jogo, procurando igualmente aumentar o número de repetições por alunos, pela existência de um menor número de alunos por equipa.

Relativamente ao domínio cognitivo, procurou-se utilizar um conjunto de estratégias, recorrendo às novas tecnologias. Dessa forma, a utilização do programa *PowerPoint*, da *Microsoft Office*, revelou-se de extrema importância, conseguindo dessa forma captar a atenção dos alunos, por ser uma exposição mais apelativa, realizando apresentações das capacidades físicas e da modalidade de Orientação, enviando posteriormente por e-mail aos delegados de turma, que tinham como função a sua distribuição posterior pelos restantes alunos, possibilitando assim o seu estudo em casa. Além disso, recorreu-se igualmente ao site [www.youtube.com](http://www.youtube.com), para observar diversos vídeos sobre as modalidades, procurando posteriormente mostrá-los aos alunos, nomeadamente na construção das coreografias de Ginástica Acrobática, de forma a ser melhor perceptível por eles, aquilo que pretendia que realizassem. Esta mesma estratégia facilitou a construção de tarefas para as restantes modalidades.

Basicamente, existiu a preocupação em recorrer a ferramentas didácticas utilizadas frequentemente pelos alunos no seu quotidiano, num contexto onde se sintam confortáveis para descobrir vários saberes sobre a disciplina de Educação Física.

## 9. DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAS DE RESOLUÇÃO

Ao nível das Unidades Didáticas, existiram dificuldades no correcto encadeamento de ideias coerentes, nomeadamente no enquadramento das diversas situações, como a selecção da Unidade Didáctica por decisões tomadas em Área Disciplinar, a selecção de conteúdos e definição de objectivos e os critérios de avaliação, como ponto de partida e base do trabalho individual do professor. Para colmatar isso foi-me proposto a participação nas reuniões de Departamento e Área Disciplinar, como forma de me inteirar e colaborar activamente na definição, planeamento, organização e execução de todas competências específicas da disciplina de Educação Física, e o fornecimento de documentação relativa ao regulamento interno da disciplina, critérios de avaliação, objectivos e competências terminais definidas pela Área Disciplinar. Além disso foi-me sugerido e fornecido a leitura de documentação de apoio à elaboração das Unidades Didáticas, aulas, conteúdos e respectivas progressões pedagógicas, e a entrega e correcção destes documentos (após feedback da orientadora), no sentido de desenvolver/promover a capacidade crítica e reflectiva.

Na sequencialização de conteúdos, revelei algumas dificuldades finalizando a abordagem de acções técnicas fundamentais das modalidades demasiado cedo ou não mantendo a sua continuidade até final da Unidade Didáctica. Isto impossibilitava que os alunos exercitassem e consolidassem um determinado conjunto de conteúdos essenciais para a prática da modalidade, ou então, que os exercitassem e consolidassem até determinada altura, não os realizando posteriormente, impossibilitando assim uma prática contínua. Além disso, uma das modalidades a abordar no 1º período, o basquetebol, era praticamente desconhecida para mim, nomeadamente os conteúdos a abordar para um nível avançado. Portanto tive que proceder a um estudo intensivo sobre a modalidade, para ter o conhecimento necessário dos conteúdos a abordar nas aulas. Tornou-se evidente a necessidade de melhorar a minha formação nesta área, procurando informação em bibliografia da especialidade ou até acompanhar as actividades de um treinador de formação, dos escalões etários mais baixos. Esta estratégia surtiu efeito na abordagem das Unidades Didáticas seguintes, sentindo-me melhor preparado na sua leccionação. Entretanto, procurando colmatar o défice de conhecimento relativo à modalidade de basquetebol, foram propostas reuniões com a orientadora de estágio

(antiga treinadora da modalidade com vastos anos de experiência) no sentido de criar um plano sucinto das etapas de aprendizagem da modalidade, considerando o nível dos alunos, problemas característicos e estratégias para a sua resolução, e o acompanhamento e prática nos treinos de desporto escolar, para pôr em prática um conjunto de exercícios a aplicar na aula seguinte, familiarizando-me assim com esses conteúdos, estando melhor preparado posteriormente na sua instrução e demonstração.

Na realização das primeiras aulas revelei alguma dificuldade na selecção de exercícios que estivessem de acordo com os objectivos da mesma, assim como na orientação e contextualização das tarefas no jogo. Nos balanços dessas aulas foram-me fornecidos feedback's e sugestões relativas à eficácia e adequação de alguns exercícios e estratégias/progressões pedagógicas a propor de acordo com o contexto da aula e o nível dos alunos, de forma a colmatar esta lacuna. Foi também proposto pela orientadora, uma observação da uma aula conduzida por si, em que se iniciasse a abordagem de conteúdos com que eu estivesse menos familiarizado, permitindo assim ter uma ideia das estratégias e selecção de exercícios adequados aos conteúdos abordados e nível dos alunos.

A dificuldade seguinte consistiu na elaboração de uma aula para dois níveis distintos na turma, especialmente dois níveis totalmente opostos: um avançado e um introdutório/elementar. Ainda hoje considero que é muito difícil leccionar uma aula com dois níveis distintos, sendo o maior obstáculo a transição entre tarefas. Após experimentar várias soluções concluí que não existe uma receita igual para todas as situações. Enquanto fosse possível manter a mesma organização, alterando para um e outro grupo os exercícios, não havia necessidade de reunir os alunos, já que as instruções são breves. A partir do momento em que não seja possível manter a mesma organização de exercícios ou a semelhança de conteúdos nos mesmos, terei de reflectir e experimentar diferentes técnicas de intervenção e eficácia pedagógica nas diferentes dimensões. Este é o ponto fundamental que devo entender como um princípio a ter em conta na abordagem de todas as Unidades Didácticas. Contudo, caso tivesse a mesma turma e os mesmos conteúdos a abordar mas tivesse só limitado a um campo, os princípios que aprendi teriam de ser transferidos e aplicados consoante esse mesmo espaço.



Além disto, nas primeiras aulas senti dificuldades em corrigir os alunos nas suas execuções, revelando pouco conhecimento dos aspectos fundamentais de cada técnica ou situação táctica em particular. À medida que me ia sentindo mais confortável nas modalidades, e observando também as aulas de um colega estagiário, fui capaz de detectar mais erros e actuar de imediato, conseguindo modificar o comportamento do aluno. Além disso, preocupei-me atempadamente e de uma forma mais profunda em preparar as matérias/conteúdos a abordar, como forma de melhorar a minha capacidade de dirigir informação mais diversificada e de qualidade (eficaz e pertinente), procurando a solução mais eficaz para as necessidades dos alunos.

No início do estágio, senti dificuldades ao nível da instrução dos objectivos dos exercícios e sua organização. Tinha a explicar de forma pouco clara e descontextualizada o que pretendia que realizassem, sem acompanhamento de demonstrações eficazes, e sem colocar os alunos nos lugares de realização da tarefa. Nos balanços das aulas, este foi um aspecto sucessivamente referido, salientando o tempo que acabava por perder ao ter de explicar o mesmo duas ou três vezes porque os alunos não entendiam o que eu pretendia que realizassem. Além disso, senti que me preocupava em demasia em passar por todos os alunos, corrigindo constantemente as mesmas situações. Para evitar isso, foi-me proposto um controlo e monitorização geral da turma, onde tenha que por vezes parar num lugar que me permita ver a turma toda e detectar os aspectos relacionados com a dinâmica do espaço e grupos de alunos, e os erros comuns a todos ou à maioria dos alunos, parando posteriormente a aula e dando feedback colectivo, beneficiando as minhas intervenções.

## **10. ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

O estágio pedagógico foi supervisionado pela orientadora do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho (Professora Cristina Cachulo), e pelo orientador da FCDEF-UC (Mestre Miguel Fachada). Desde o primeiro contacto com a Professora Cristina Cachulo, pude verificar que se tratava de uma pessoa bastante rigorosa e metódica, com vastos anos de experiência na leccionação de aulas de Educação Física a vários níveis de ensino, tendo um enorme gosto pela sua função, e uma panóplia de conhecimentos teórico-práticos referentes à pedagogia da disciplina.

Dessa forma, no decorrer do ano lectivo, transmitiu-nos um conjunto de saberes e ideologias pessoais referentes ao ensino, procurando fundamentar sempre as suas decisões e opções, esclarecendo as dúvidas sempre que possível. Assim, os conhecimentos adquiridos foram em grande parte da sua autoria, tendo sempre em conta um conjunto de factores decisivos para uma melhor aula: as necessidades dos alunos, os programas nacionais, os recursos espaciais, temporais e materiais. Paralelamente, incutiu-me um espírito reflectivo, capacidade de análise e pesquisa na inovação de técnicas pedagógicas, que me permitisse formar enquanto docente. Na reflexão realizada após a leccionação das aulas, procurou sempre utilizar uma descoberta guiada, fornecendo um conjunto de feedback's relativos às diferentes partes da aula, que permitisse pensar sobre o assunto. As críticas eram sempre realizadas de forma construtiva e colocadas de modo explícito, que permitia aprimorar o plano de aula seguinte, e consequentemente o desempenho enquanto professor.

Aquando da supervisão das aulas pelo Mestre Miguel Fachada, foi possível, no final de cada aula, discutir um conjunto de situações tendo em vista a melhoria enquanto formando na área, colocando um conjunto de pontos de vista que, após reflexão e análise, permitiria aumentar o leque de opções pedagógicas a utilizar consoante as diferentes situações que poderiam ocorrer em aula. Dessa forma, sabia posteriormente em que aspectos teria de melhorar, e quais aqueles em que me teria de focar e dar maior atenção.

## 11. QUESTÕES DILEMÁTICAS

Na maioria das escolas e na disciplina de Educação Física, é dividida a percentagem pelos três domínios da Avaliação Sumativa. No Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, a percentagem facultada à Avaliação Sumativa para o Ensino Secundário é de 65% no domínio Psicomotor, 10% no Cognitivo, e 25% no Socio-afectivo. Pela experiência obtida em estágio, não só na leccionação da minha turma, mas também na observação das turmas dos restantes colegas estagiários, sou da opinião que o aluno deverá ser visto como um todo, e não como uma fragmentação de partes. Ou seja, o aluno que não possui uma elevada aptidão para a prática de determinada modalidade, mas que se esforça imenso em todas as aulas, procura empenhar-se nas tarefas propostas, mostra-se interessado na sua evolução, procurando estratégias de melhoria juntamente com o professor, deve ser premiado na sua nota final. Isto porque, o aluno deverá levar da disciplina de Educação Física as noções básicas e gerais das modalidades, para, quando as pretender praticar autonomamente na sua vida futura ou simplesmente assistir a uma competição, tenha conhecimento das melhores formas e justificações das suas práticas. Ao invés, o aluno que demonstra grande competência para a prática de determinada modalidade, mas revela desinteresse pela sua evolução e incapacidade de cooperar com os seus colegas nas aprendizagens, do meu ponto de vista, não deverá ter uma maior percentagem no domínio Psicomotor, já que a Educação Física não se resume à prática particular e diferenciada de determinadas modalidades.

Na elaboração do planeamento de turma, e indo de encontro àquilo que o Programa Nacional da disciplina refere, deveriam ser realizadas as chamadas *conferências curriculares* entre Área Disciplinar, para, entre outros assuntos, se analisar o que cada professor, após Avaliação Diagnóstica, irá abordar e em que período lectivo, evitando assim ter imensos problemas ao nível do material, tendo que adaptar posteriormente a sequencialização de conteúdos. Dessa forma, este é uma situação que poderia ocorrer nesta Escola, tendo em vista a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Seguindo as orientações do Programa Nacional de Educação Física e tendo todas as condições para o realizar, é questionável a possibilidade de colocar os alunos, no ensino secundário, a praticar qualquer modalidade num nível avançado, com um máximo de dois blocos semanais de 90 minutos. Assim, a realidade encontrada no ano de

escolaridade que leccionei (11º ano) não está de acordo com o previsto nestes mesmos programas e no que o grupo definiu, exceptuando um grupo de alunos praticantes fora da escola de uma das modalidades a abordar (basquetebol) e de outro grupo de alunos praticante assíduos de futsal, que concorreram para os objectivos comportamentais terminais previstos para este ano. Torna-se assim difícil que os alunos, em cada Unidade Didáctica que abordem, e em tão poucas aulas, consolidem um conjunto de conteúdos que estão previstos nesses programas. Só alunos que pratiquem determinados desportos fora da escola é que possuem as bases desportivas para alcançar níveis qualitativos superiores nas várias modalidades. Os restantes alunos que, independentemente das causas, não pratiquem desporto fora da escola, necessitam primeiramente de assimilar e consolidar um conjunto de princípios e bases desportivas que sustentem o seu desenvolvimento. São esses princípios, como as desmarcações e ocupação racional do espaço de jogo em desportos colectivos, indispensáveis à prática destes tipos de desportos, que necessitam de ser exercitadas de forma a se tornarem uma base sustentada a práticas futuras de outras modalidades do género. Este é um verdadeiro obstáculo, difícil de ser transposto, em tão poucas aulas por Unidade Didáctica. Contudo, e atendendo a que são competências comuns para vários desportos, existe a possibilidade de transferir destas questões entre as várias modalidades do género, possibilitando assim uma exercitação destes conteúdos nas várias Unidades Didácticas.

Em tão poucas aulas por semana, torna-se impossível um desenvolvimento correcto de qualquer capacidade física, tendo paralelamente que abordar um conjunto de conteúdos de determinadas modalidades, não conseguindo adequar os princípios de treino com a frequência semanal: duas vezes por semana não é o correcta para o desenvolvimento de qualquer capacidade física, existindo muito tempo em que não é solicitado nenhum estímulo ao organismo. Dessa forma, espera-se que os alunos consigam adquirir um conjunto de princípios para que, quando se tornarem adultos autónomos, possam ter conhecimento da forma como se desenvolve determinada capacidade física e se a mantém ao longo do tempo. Atendendo à carga semanal que está estabelecido para a Educação Física pelo Ministério da Educação, de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento das capacidades físicas, a frequência semanal poderia ser de quatro vezes, com duração de 45 minutos por sessão. Contudo, iria prejudicar o desenvolvimento dos alunos nas modalidades a abordar, pela existência de

uma quantidade menor de tempo de prática, aliada à necessidade de, em todas as aulas, existir um período de aquecimento e arrefecimento, e outro de equipar, desequipar, e higiene pessoal. Portanto, em aulas de 45 minutos, o tempo de prática para exercitação dos conteúdos das diversas modalidades seria de 25/30 minutos, tendo um tempo total no máximo de 50/60 minutos em duas aulas de 45 minutos; já numa aula de 90 minutos, o tempo de prática eleva-se para os 70/75 minutos. Assim, e procurando aliar a necessidade de realizar actividade física e desenvolvimento das suas capacidades, com a abordagem às diferentes modalidades, a frequência semanal poderia ser de três vezes (uma aula de 90 minutos e duas de 45 minutos), permitindo aumentar o número de estímulos efectuados no organismo dos alunos tendo em vista o desenvolvimento de determinadas capacidades físicas, e indo de encontro às necessidades individuais específicas das diversas modalidades, realizando a sua abordagem consoante as facilidades/dificuldades observadas.

Uma outra questão referente à Educação Física prende-se com a importância que os restantes professores da turma lhe atribuem, e a imagem que os alunos possuem da disciplina. Dessa forma, por vezes existe pressão da parte do Conselho de Turma para elevar a nota de alguns alunos que necessitem de aumentar a sua média escolar, não percebendo que, na disciplina de Educação Física, os alunos para terem boa nota, necessitam de se esforçar e estudar como para as restantes. Estes mesmos alunos cogitam que, para tirar boa nota na disciplina, basta estar presente na aula e a realizar as tarefas com o mínimo de esforço possível, interessando-se somente na sua classificação, e não nas aprendizagens que efectuam. Cabe aos professores de Educação Física, empenharem-se para modificar a imagem que as entidades escolares possuem, procurando aumentar a importância que consagram à disciplina.

## 12. CONCLUSÕES FINAIS

Comparando os objectivos e expectativas iniciais antes do começo do estágio pedagógico, com a experiência e conhecimentos adquiridos no mesmo após o seu término, é possível retirar um conjunto de conclusões, diferentes daquelas que se perspectivavam no seu início. Dessa forma, além de todas as conclusões realizadas ao longo de todo o documento, considera-se que, a colocação em prática da avaliação de uma unidade curricular deve ser baseada na avaliação formativa realizada ao longo das aulas. Essa avaliação formativa pode ser realizada de forma qualitativa ao longo das aulas, tendo posteriormente na aula de avaliação sumativa, uma ideia global do desempenho dos alunos nos conteúdos a avaliar. Assim, após cada aula da Unidade Didáctica devem ser identificadas as dificuldades e facilidades encontradas por um conjunto de alunos, traçando de seguida um conjunto de estratégias a utilizar na aula seguinte, face aos desempenhos observados, tendo sempre em vista os objectivos comportamentais terminais.

Além disso, a formação de um clima de aula propício à aprendizagem dos alunos, sabendo dirigi-los de modo a diminuir as perturbações na aula e aumentar o tempo consagrado à aprendizagem é dependente de muitos factores. Entre eles podem-se destacar o tom de voz e instrução do professor, a interacção com os alunos, a sua presença na aula e observação sobre os desempenhos dos alunos, a própria organização da aula com poucos tempos “mortos” entre transições de tarefas para não permitir nessa altura desvios de comportamento por parte dos alunos, ter sempre que possível todos os alunos num maior tempo de prática efectivo nas tarefas, tendo assim uma diminuição dos focos de desatenção, e a criação de exercícios onde os alunos se tenham de superar, aumentando assim o seu nível motivacional.

Paralelamente, a transmissão de expectativas positivas aos alunos de que todos conseguem atingir os objectivos pretendidos deve ser realizada através dos resultados da Avaliação Diagnóstica e Formativa. Deve passar, por exemplo, por transmitir aos alunos os resultados da Avaliação Diagnóstica e das metas a atingir, e ainda das suas evoluções, do ponto em que se encontram (que conquistas alcançaram) através da Avaliação Formativa.

Também de referir que, o acompanhamento da progressão dos alunos e a sua transmissão aos seus encarregados de educação deve ser realizada através do Director de Turma, com as informações que lhe devemos prestar sempre que for necessário. Não se deve dialogar com os encarregados de educação sobre a progressão do seu educando fora do contexto escolar, e em ambiente escolar a prestação de informações deve ser conjuntamente com o Director de Turma.

No decorrer da minha continua formação enquanto professor, tenho como expectativas a melhoria da realização da aula, motivando os alunos para a sua prática com exercícios competitivos. Á medida que a Unidade Didáctica se aproxima do fim, pretendo ter a capacidade de começar a utilizar os exercícios técnicos numa parte inicial da aula de aquecimento, e exercícios de aproximação ao jogo durante o resto e maioria do tempo, para puderm colocar em prática e em situação de jogo, todo o conjunto de conteúdos aprendidos no decorrer das aulas. Além disso, pretendo conseguir promover um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e ao desenvolvimento afectivo, mostrando disponibilidade para apoiar os alunos nas suas dificuldades, sem os criticar e entender os seus problemas como naturais face à falta de experiências motoras; proporcionar iguais oportunidades de participação, promoção da integração dos alunos e da adopção de regras de convivência, colaboração e respeito; e praticar um equilíbrio no exercício da autoridade e adequação das acções desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula.

Paralelamente, atendendo às bases de formação a que fui sujeito no estágio pedagógico, e com a transmissão de princípios em que terei de continuar a reflectir para manter correctos os critérios de qualidade ao nível do planeamento, realização e avaliação, seja capaz futuramente de elaborar correctamente uma Unidade Didáctica e a sua sequencialização de conteúdos, de acordo com alguns pressupostos que se relacionam com as decisões da Área Disciplinar, específicos da escola. Além disso, pretendo continuar a melhorar o planeamento das aulas, tentando arranjar exercícios o mais próximos possíveis da realidade competitiva da modalidade, proporcionando aos alunos uma superação das suas capacidades individuais. Para isso, no decorrer dos anos de leccionação, além de analisar e reflectir acerca das minhas aulas, deverei, sempre que possível, observar as aulas dos restantes professores da escola, procurando reflectir e analisar diferentes opções estratégicas, possibilitar comparações entre alunos de turmas

diferentes/do mesmo ou diferente ano de escolaridade, nos vários momentos de abordagem de um mesmo bloco de matéria, e possibilitar o acompanhamento da abordagem de outras Unidades Didáticas, que pelas suas características, espaço em que são leccionadas, matérias disponíveis, características dos alunos e até recursos temporais (como exemplo, aulas de 45 minutos, no qual nunca experimentei), oferecem outros constrangimentos. Ou seja, o que para a nossa turma pode ser colocado em prática, para outra poderá não ser assim. Importa reter os princípios e não receitas para a adequação da nossa intervenção pedagógica, quando as condições também mudam. Além disso, devo ter uma capacidade reflectiva pertinente das decisões tomadas pelo Área Disciplinar, quer ao nível do Plano Anual, quer das Unidades Didáticas, e uma fundamentação correcta das decisões apresentadas e estratégias específicas, tomadas por mim.

Este ano de estágio pedagógico foi o mais difícil e complexo de todos os anos anteriores, em relação à quantidade e qualidade de trabalho a realizar. À medida que fui encontrando dificuldades, fui podendo aprender, procurando preparar-me dessa forma para o futuro. Foi neste ano que adquiri as minhas bases para ser professor, sabendo sempre de antemão que nunca saberei tudo e que sempre irei querer evoluir para o bem dos alunos, apostando numa formação contínua tendo em vista a modernização das diferentes técnicas pedagógicas e o conhecimento aprofundado das diversas modalidades. Isto porque, ao contrário da maioria das disciplinas existentes na escola, a Educação Física encontra-se em constante evolução, desde o surgimento de novas modalidades que possam ser leccionadas, a novas progressões pedagógicas que deve ser utilizadas, com todos os professores a deverem encarar esta formação contínua com naturalidade.